

## Avaliação das Contas Regionais do Piauí 2003 -2006

O Produto Interno Bruto (PIB) do Piauí em 2006 teve variação real da ordem de 6,1%, foi o terceiro maior crescimento do Nordeste e ficou entre as seis Unidades da Federação que mais cresceram, tendo seu crescimento suplantado apenas pelos Estados do Ceará (8%), Espírito Santo (7,7%), Pará (7,1%), Paraíba (6,7%), e Roraima (6,3%). No mesmo período o PIB do Brasil cresceu 4% e o do Nordeste, 4,8%.

Ao analisarmos a produção de bens e serviços em 2006, constatamos que a taxa de crescimento real do Estado de 6,1% foi impulsionada, sobretudo pelas atividades de Comércio, Construção, e Intermediação Financeira.

**Tabela 1 - Composição do Produto Interno Bruto do Brasil a preços de mercado corrente**  
**E variação real, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006.**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Valor (R\$1 000 000 )			
	Valor adicionado bruto a preço básico corrente (+)	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto interno bruto a preço de mercado corrente	Variação real anual 2006 / 2005 (%)
<b>Brasil</b>	<b>2 034 734</b>	<b>335 063</b>	<b>2 369 797</b>	<b>4,0</b>
<b>Norte</b>	<b>105 718</b>	<b>14 296</b>	<b>120 014</b>	<b>4,8</b>
Rondônia	11 550	1 560	13 110	3,6
Acre	4 388	447	4 835	5,4
Amazonas	32 986	6 180	39 166	2,6
Roraima	3 382	278	3 660	6,3
Pará	39 835	4 541	44 376	7,1
Amapá	4 898	362	5 260	5,8
Tocantins	8 680	927	9 607	3,1
<b>Nordeste</b>	<b>271 422</b>	<b>39 753</b>	<b>311 175</b>	<b>4,8</b>
Maranhão	25 706	2 915	28 621	5,0
Piauí	11 387	1 403	12 790	6,1
Ceará	40 597	5 713	46 310	8,0
Rio Grande do Norte	18 042	2 515	20 557	4,8
Paraíba	17 877	2 076	19 953	6,7
Pernambuco	47 662	7 843	55 505	5,1
Alagoas	14 117	1 636	15 753	4,4
Sergipe	13 492	1 634	15 126	4,1
Bahia	82 541	14 018	96 559	2,7
<b>Sudeste</b>	<b>1 138 641</b>	<b>206 869</b>	<b>1 345 510</b>	<b>4,1</b>
Minas Gerais	187 647	27 166	214 814	3,9

Espírito Santo	42 649	10 133	52 782	7,7
Rio de Janeiro	233 814	41 549	275 363	4,0
São Paulo	674 530	128 022	802 552	4,0
<b>Sul</b>	<b>336 828</b>	<b>49 909</b>	<b>386 737</b>	<b>3,3</b>
Paraná	119 588	17 093	136 681	2,0
Santa Catarina	81 572	11 601	93 173	2,6
Rio Grande do Sul	135 668	21 214	156 883	4,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>182 125</b>	<b>24 236</b>	<b>206 361</b>	<b>2,8</b>
Mato Grosso do Sul	20 716	3 639	24 355	5,2
Mato Grosso	30 993	4 291	35 284	-4,6
Goiás	50 344	6 747	57 091	3,1
Distrito Federal	80 071	9 559	89 630	5,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2005 /Fundação CEPRO.

O Produto Interno Bruto-PIB do Piauí a preço de mercado corrente atingiu o montante de R\$12.790 bilhões, contra R\$11.129 bilhões em 2005, representando 0,54% do PIB do Brasil. Em 2002, início da Nova Base, o Piauí representava 0,50% do PIB brasileiro. Em 2006 a participação Estadual passou a ser 0,54%, o crescimento de 0,04% representa a cifra de R\$ 813,89 milhões.

A soma das participações dos sete maiores Estados na economia brasileira (região sudeste e sul) atingiu 73,1% do total do PIB do país. Em 2003 essa participação era praticamente a mesma (73,6%), o dado evidencia a concentração de renda no país, pois ficam apenas 26,9% da riqueza gerada em 2006 para ser rateada por 20 Unidades da Federação que concentram uma população de 79.900.604 habitantes.

A variação real do PIB Estadual acumulada no período 2003-2006 foi de 16,9% (2004/2003-6,3%; 2005/2004-4,5%; e 2006/2005-6,1%), o que representa uma taxa média de crescimento de 5,6%. No mesmo período o Brasil cresceu a uma taxa média de 4,3% e o Nordeste, 5,3%.

A renda per capita estadual em 2006 foi de R\$4.213,00, enquanto a do Brasil no mesmo período foi de R\$12.688,00 e a do Nordeste, R\$6.029,00. Apesar de ainda permanecermos em última posição no ranking da renda per capita do país, hoje ela representa 70% da renda do Nordeste (65% em 2002) e 33% da renda do país (30% em 2002). Se observarmos as seis menores rendas per capita do país constatamos que todas estão no Nordeste (Piauí, Maranhão, Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Ceará). Não significa que estas economias sejam as menores do país, é preciso ter-se em mente que são Estados que possuem um grande contingente populacional. Em 2006, 27,63% da população brasileira estava no Nordeste e a região representava apenas 13,1% do PIB brasileiro.

**Tabela 2 – Produto Interno Bruto per capita do Brasil,  
Segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2002 - 2005**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto per capita (1 R\$)			
	2003	2004	2005	2006
<b>Brasil</b>	<b>9 498</b>	<b>10 692</b>	<b>11 658</b>	<b>12 688</b>
<b>Norte</b>	<b>5 780</b>	<b>6 680</b>	<b>7 241</b>	<b>7 989</b>
Rondônia	6 594	7 209	8 396	8 391
Acre	5 278	6 251	6 694	7 041
Amazonas	8 100	9 658	10 318	11 829
Roraima	7 455	7 361	8 125	9 075
Pará	4 448	5 192	5 612	6 241
Amapá	6 220	7 026	7 335	8 543
Tocantins	5 784	6 556	6 939	7 210
<b>Nordeste</b>	<b>4 355</b>	<b>4 899</b>	<b>5 499</b>	<b>6 029</b>
Maranhão	3 112	3 588	4 151	4 628
Piauí	2 978	3 297	3 701	4 213
Ceará	4 145	4 622	5 055	5 636
Rio Grande do Norte	4 626	5 260	5 950	6 754
Paraíba	3 998	4 210	4 691	5 507
Pernambuco	4 774	5 287	5 933	6 528
Alagoas	3 805	4 324	4 688	5 164
Sergipe	5 718	6 289	6 824	7 560
Bahia	5 031	5 780	6 581	6 922
<b>Sudeste</b>	<b>12 424</b>	<b>14 009</b>	<b>15 469</b>	<b>16 912</b>
Minas Gerais	7 937	9 336	10 014	11 028
Espírito Santo	9 425	11 998	13 855	15 236
Rio de Janeiro	12 514	14 664	16 057	17 695
São Paulo	14 788	16 158	17 976	19 548
<b>Sul</b>	<b>11 440</b>	<b>12 677</b>	<b>13 206</b>	<b>14 162</b>
Paraná	10 935	12 080	12 344	13 158
Santa Catarina	11 764	13 403	14 543	15 638
Rio Grande do Sul	11 742	12 850	13 298	14 310
<b>Centro-Oeste</b>	<b>12 228</b>	<b>13 846</b>	<b>14 606</b>	<b>15 551</b>
Mato Grosso do Sul	8 772	9 461	9 561	10 599
Mato Grosso	10 347	13 445	13 365	12 350
Goiás	7 937	8 718	8 992	9 962
Distrito Federal	28 282	30 991	34 515	37 600

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais/Fundação CEPRO.

Os setores econômicos que mais agregaram valores ao PIB Estadual em 2006 foram: Serviços (8.374 bilhões); seguido do Setor Industrial (1.931 bilhões); e do Setor Agropecuário (1.082 bilhão).



### Agropecuária

A Agricultura teve variação positiva da ordem de 6,35%, particularmente devido ao desempenho da lavoura permanente, sendo verificados crescimentos expressivos na quantidade produzida de castanha de caju que cresceu em 2006, 71%.

O destaque das culturas temporárias ficou por conta da produção de grãos, sobretudo o feijão que cresceu 41%, e a mandioca 33%. A soja que é o principal produto da pauta de exportações do Estado reduziu sua produção em 34%, este desempenho é bastante influenciado pelos preços do produto que são tabelados por mercados internacionais e experimentaram retração em 2006. O desempenho da soja influenciou significativamente na redução da participação da agricultura na economia piauiense (5,48% em 2006, contra 7,29% em 2003).

A pecuária manteve-se praticamente estável (crescimento de 0,009%).

### Indústria

A Construção Civil em 2006 experimentou crescimento da ordem de 13,37% motivado principalmente pelo processo de verticalização da capital Teresina, associado à construção de estradas pelo Governo do Estado que interligou várias pequenas cidades às estradas federais.

A Indústria de Transformação assinalou crescimento de 2,95%. Do valor adicionado à economia pela atividade em 2006, mais de 80% é setor industrial formal que experimentou crescimento de 5%.

A atividade Extrativa Mineral, também se expandiu em 2006, 10,33%, porém pesa muito pouco no contexto da economia do Estado (0,13%).

A Atividade de Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP, cresceu em 2006, 2,13%. Praticamente as taxas de crescimentos do volume da produção, da geração e da distribuição de energia e água foram as mesmas.

### Serviços

Em 2006 ocorreu um crescimento generalizado das atividades que compõem o Setor Serviços, com variações positivas em dez das 11 atividades para as quais o trabalho apresenta resultados. O setor ganhou participação no Valor Adicionado à economia do Estado passando de 71,56% de participação em 2005 para 73,54% em 2006.

O Comércio registrou uma variação expressiva (16,18%), influenciado fortemente pelo desempenho do setor informal (Conta Própria) que representa mais de 30% do Comércio do Estado e experimentou no período crescimento da ordem de 31%, este bom desempenho foi acompanhado de perto pelas vendas de veículos, motocicletas e peças que cresceram em 2006, 23% e representa em torno de 10% do Comércio do Piauí. O crescimento deste segmento foi motivado principalmente pela disponibilidade de crédito para os consumidores; o segmento de vendas de produtos alimentares cresceu 10% no ano de 2006, em função da melhoria na renda do trabalhador, principalmente em face das transferências de renda feitas pelo governo federal. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio - PMC do IBGE, o comércio varejista do Estado como um todo cresceu em 2006 19,18%, índice superior ao do Brasil (6,45%), sendo considerado o segundo melhor crescimento do Nordeste.

O crescimento do Setor Financeiro (13,20%) está muito associado ao desempenho do conjunto das atividades produtivas (agropecuária, comércio, indústria, etc.) que sempre utilizam o mercado financeiro para efetuar depósitos e aplicações, bem como tomar empréstimos para impulsionar suas atividades produtivas. O desempenho da atividade foi em grande parte motivada pelo aumento do volume na oferta de crédito.

Os Serviços Prestados às Empresas obtiveram crescimento de 6,52%. Esta foi uma das atividades que mais adquiriram importância, não apenas na economia brasileira, mas também no cenário econômico mundial. O crescimento dos custos dos serviços foi um fator de importante estímulo à terceirização, na medida em que gerou pressões sobre os custos das empresas, pressionando-as a substituírem a produção dentro da própria atividade por encomendas a terceiros.

Nesse sentido o processo de terceirização avança velozmente, não apenas nas tradicionais tarefas de limpeza e segurança, passando a ser, com grande intensidade, componente primordial nas áreas especializadas de produção.

As Atividades Imobiliárias e Aluguéis registraram crescimento de 1,97%. Também são estimados por esta atividade, além das Atividades Imobiliárias que se dedicam à compra, venda e administração de imóveis, os serviços de aluguéis de veículos, máquinas, equipamentos e objetos de uso pessoal.

**Tabela 3**  
**Variação do Volume do Valor Adicionado do PIB do Piauí por Atividade Econômica 2006/2005**

<b>Setores</b>	<b>%</b>
Agricultura	6,35
Pecuária e Pesca	0,009
Extrativa Mineral	10,33
Indústria de Transformação	2,95
Indústria da Construção Civil	13,37
SIUP	2,13
Comércio	16,18
Alojamento e Alimentação	9,84
Transporte	2,83
Informação	0,62
Financeiro	13,20
Serviços Prestados às Famílias	1,15
Serviços Prestados às Empresas	6,52
Aluguel	1,97
Administração Pública	1,09
Saúde e Educação Mercantil	0,03
Serviços Domésticos	-1,72

Fonte: IBGE/CEPRO

A Atividade de Transporte experimentou crescimento de 2,83% , o destaque ficou para o Transporte Aéreo, que cresceu em 2006, 14%.

As atividades de Alojamento e Alimentação juntas cresceram 9,84%, sendo que o Alojamento experimentou crescimento de 20%.

A Administração Pública em 2006 cresceu 1,09%, e participou com 26,52% do Valor Adicionado à Economia.

A atividade de Saúde e Educação Mercantil praticamente manteve-se estável (crescimento de 0,03%).

O desempenho da Atividade de Informação - que incorpora as atividades de telefonia, atividades cinematográficas e vídeo, atividades de rádio e televisão, atividades de informática e serviços relacionados em 2006 - experimentou pequeno crescimento de 0,62%, em função principalmente da telefonia móvel que no período cresceu 5%.

Os Serviços Prestados às Famílias registraram crescimento de 1,15%. O componente de informalidade desta atividade é muito alto, e em 2006 esse segmento registrou crescimento de 3%.

Serviços Domésticos experimentou retração de 1,72% no volume da atividade

**Tabela 4 - Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto,  
Piauí - 2003-2006**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal	7,29	7,44	6,48	5,48
Pecuária e Pesca	6,12	5,25	4,92	4,03
Indústria Extrativa Mineral	0,16	0,14	0,14	0,13
Indústria de Transformação	7,56	6,45	7,05	7,17
Construção	4,33	5,69	5,52	5,50
Produção e Distribuição de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana	3,37	4,44	4,33	4,15
Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	14,76	14,16	15,51	18,70
Serviços de Alojamento e Alimentação	1,11	0,91	1,30	1,45
Transportes, Armazenagem e Correio	3,14	3,80	3,9	3,48
Serviços de Informação	2,99	3,26	3,07	2,76
Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar	3,70	3,38	3,86	3,80
Serviços Prestados às Famílias e Associações	2,00	2,08	2,29	2,34
Serviços Prestados às Empresas	2,06	2,47	1,81	1,80
Atividades Imobiliárias e Aluguel	10,49	10,16	9,91	9,16
Administração, Saúde e Educação Públicas	26,96	26,49	26,48	26,52
Saúde e Educação Mercantis	2,24	2,06	1,67	1,84
Serviços Domésticos	1,73	1,82	1,76	1,69

Fonte: IBGE/CEPRO